

Famílias Numerosas queixam-se de discriminação

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) celebra, em 22 de Abril, seis anos de luta pela Família e pela Vida.

Em comunicado, a Associação afirma que os resultados obtidos se devem «a imensa gente». Nomeadamente, aos seus associados, às empresas que têm adoptado apoios especiais, à comunicação social que ajudou a difundir objectivos e conquistas.

No entanto, a APFN não esconde as dificuldades. E, a este propósito, afirma: «Infelizmente, este

nosso aniversário é ensombrado pela imensa cegueira do poder político relativamente à situação preocupante das famílias portuguesas, bem ilustrado por se congratular com a “redução da pressão demográfica” num país que envelhece a olhos vistos, tão evidente que até a Comissão Europeia nos enviou no espaço de um mês dois avisos sérios sobre as suas consequências previsíveis no mercado de trabalho em 2030 e 2050!

Recordamos a sua frase: “Os Estados Europeus têm

que ver as crianças e jovens como um recurso escasso”».

O texto da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas revela, por isso, o seu espanto perante a urgência em liberalizar o aborto. E acrescenta: «Isto, num país que obrigou todos os pais a comprar cadeirinhas para os carros, fazendo com que famílias com três filhos não consigam transportá-los na maioria das viaturas de cinco lugares, e onde os maços de tabaco têm o aviso “Se estás grávida, fumar prejudica a saúde do teu filho”».

A APFN afirma ainda que Portugal «deve envergonhar-se por haver mulheres que tenham dificuldade em aceitar a sua gravidez por “razões económicas e sociais”, agravado por isso ser da exclusiva responsabilidade dos autores da inconcebível legislação portuguesa».

«Assim – prossegue o texto — a APFN reclama o rigoroso cumprimento do estabelecido no art. 67 da Constituição da República, e fim de todas as discriminações a que as famílias com filhos são sujeitas».